

Reunidos em nome de Deus

CNBB



Nova Presidência e Diretrizes para Evangelização atualizadas. Este é o principal resultado da 53ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que elegeu o arcebispo de Brasília-DF, dom Sérgio da Rocha, como novo presidente e o arcebispo de Salvador-BA, dom Murilo Krieger, como novo vice-presidente. O bispo auxiliar de Brasília, dom Leonardo Steiner, foi reconduzido ao cargo de secretário-geral. No documento das novas Diretrizes Gerais para a ação evangelizadora da Igreja no Brasil, a CNBB

define estratégias e ações importantes para o trabalho da Igreja no Brasil nos próximos quatro anos.

A Conferência também divulgou nota onde demonstra a sua preocupação em relação ao atual momento nacional. Na nota, a CNBB afirma, entre outras coisas, que "os três poderes da República, com a autonomia que lhes é própria, têm o dever irrenunciável do diálogo aberto, franco, verdadeiro, na busca de uma solução que devolva aos brasileiros a certeza de superação da crise".

PÁGINAS 3, 4, 6 E 7

DIACONATO PERMANENTE

A missão da Igreja encontra fecundidade e sustento na sua ministerialidade, ou seja, nos diversos serviços eclesiais. Dentre os diversos ministérios da Igreja, o jornal Pastoral deste mês destaca o serviço dos diáconos. Na Arquidiocese de Mariana, o diaconato permanente foi introduzido por dom Luciano Mendes, em 1993. Em 2005, foi fundada a Escola Diaconal São Lourenço que passou a funcionar junto ao Instituto de Teologia do Seminário São José. Em 2013, iniciou-se

um grande processo de reflexão sobre o diaconato permanente envolvendo as paróquias, foranias e regiões pastorais da Arquidiocese. As contribuições recebidas foram analisadas pelo Conselho Presbiteral, em sua reunião de 17 de março de 2014. Constituiu-se assim um documento: Orientações e normas para o Diaconato Permanente na Arquidiocese de Mariana, promulgado pelo Arcebispo, dom Geraldo Lyrio Rocha, no dia 10 de agosto de 2014.

PÁGINA 9

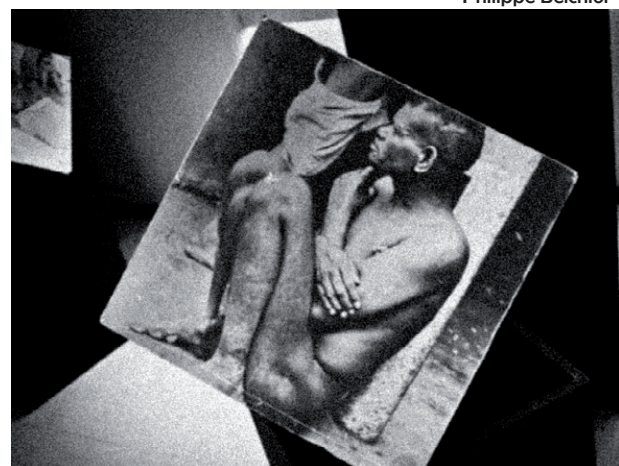
LUTA ANTIMANICOMIAL

O dia 18 de maio marca o movimento da Luta Antimanicomial no Brasil. Em Minas Gerais, o Fórum Mineiro de Saúde Mental publicou carta destacando a necessidade de avançar na luta pela extinção permanente dos manicômios, mantendo as atuais conquistas.

Em Barbacena-MG, um local ajuda a refletir sobre esta questão: o Museu da Loucura. Inaugurado em 16 de agosto de 1996, o museu tem como objetivo principal resgatar a história do primeiro hospital psiquiátrico de Minas Gerais, o lendário Hospital Colônia de Barbacena.

PÁGINA 12

Philippe Belchior



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou entre 15 a 24 de abril, sua 53ª Assembleia Geral. Tais assembleias são sempre uma oportunidade de comunhão, reflexão, partilha e renovação do compromisso eclesial do episcopado brasileiro. É um tempo de pensar caminhos e fortalecer a ação eclesial em nosso país. Ao mesmo tempo em que olha para si mesma, a Igreja do Brasil também olha para a realidade e seus desafios.

Fundada no Rio de Janeiro em 14 de outubro de 1952, sua primeira assembleia ocorreu em agosto de 1953. Após a instalação, o 1º secretário geral da Conferência, dom Helder Câmara, escrevia a todos os bispos: “Cessou para a Igreja no Brasil a fase de esforços, heróicos talvez, mas dispersos, descontínuos, sem planejamento. Não é preciso ser profeta para prever que, em breve, a Igreja entre nós estará em condições de trazer ajuda substancial ao exame dos mais agudos problemas da nacionalidade”.

Apesar de ser criada antes do Concílio Ecumênico Vaticano II, a CNBB concretiza as inspirações desse concílio em sua missão. Buscar a comunhão através de um trabalho orgânico e colegiado é algo que acontece cotidianamente através das comissões episcopais que fomentam a ação evangelizadora em suas diversas dimensões. Merece destaque também outra marca da CNBB que atualmente recebe o nome de “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil”. Já vem de longa data essa experiência de organizar, de tempos em tempos, uma publicação que ilumine o trabalho evangelizador nas dioceses e demais espaços eclesiais. A primeira, intitulada “Plano de emergência para a Igreja do Brasil”, foi elaborada em 1963.

Além disso, a CNBB sempre buscou o diálogo respeitoso e, ao mesmo tempo, profético, com as diversas organizações sociais, movimentos, governos e tantos outros grupos. Marca disso são as inúmeras publicações referentes aos vários temas debatidos pela sociedade brasileira. A atual “Nota da CNBB sobre o momento nacional” é um bom exemplo disso.

Evidentemente que a CNBB nunca teve uma aprovação unânime. As críticas, os questionamentos, as incompreensões fazem parte de sua história. Em muitos momentos, torna-se alvo de sérias calúnias motivadas por quem não se preocupa com o anúncio do evangelho e o bem comum da sociedade brasileira. Entretanto, tais situações nunca diminuíram o vigor e o ânimo para seguir adiante.

Alegra-nos o fato de que a Arquidiocese de Mariana procura trilhar um caminho de comunhão com a Igreja no Brasil, através da CNBB. Suas diretrizes e demais orientações pastorais sempre iluminaram nossos planos e projetos. Soma-se a isso o fato de que entre os ex-presidentes da Conferência contamos com dois de nossos arcebispos: dom Luciano Mendes de Almeida, de 1987 a 1994, sendo que antes já havia assumido o cargo de secretário geral entre 1979 e 1987 e dom Geraldo Lyrio Rocha, de 2007 a 2011. Também já prestaram serviços à CNBB alguns padres de nosso presbitério.

Ao concluirmos, apresentamos parte do depoimento de dom Luciano no seminário sobre a presença pública da Igreja no Brasil, por ocasião dos 50 anos da CNBB: “Para mim, a CNBB é fruto de um grande amor. Eu dou e darei a minha vida pela CNBB. Como a mãe, é preciso ver menos os defeitos e mais as qualidades. Guardo da CNBB uma experiência luminosa, de amizade, de contatos, de lutas, às vezes, de provas muito grandes, mas tudo isso envolvido em muito amor. Considero o tempo na CNBB, um tempo de enormes graças espirituais – as pessoas que conheci, a abertura de coração, as experiências sofridas de prisão, de perseguição, contatos com o governo. Lembro-me de dom Oscar Romero... A CNBB é a casa de todo mundo, a qualquer hora do dia ou da noite. Havia até um problema para a cozinha. Nunca foi uma casa fechada. Nunca ninguém apresentou documento para entrar na CNBB. Vocês sabem que é assim; uma casa que é de todo mundo, uma casa que é a casa da Igreja no Brasil.”



Caminhando com Maria

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Arcebispo de Mariana

Mês de maio é o Mês de Maria. A piedade popular fez desse mês uma ocasião especial para homenagear a Mãe de Jesus. “É um mês em que, nos templos e entre as paredes domésticas, sobe dos corações dos cristãos até Maria a homenagem mais ardente e afetuosa da prece e da veneração. E é também o mês em que mais copiosos e mais abundantes descem até nós os dons da misericórdia divina” diz-nos o Papa Beato Paulo VI, em sua Encíclica *Por Ocasião do Mês de Maio*, de 1965. E ele continua: “Muito nos agradam e consolam os exercícios de piedade do mês de maio, tão honrosos para a Virgem e tão ricos de frutos espirituais para o povo cristão. Maria é sempre caminho que leva a Cristo. Nenhum encontro com ela pode deixar de ser encontro com o próprio Cristo. E que outra coisa significa o recurso contínuo a Maria, senão procurar, entre os seus braços, Cristo nosso Salvador, a quem os seres humanos, no meio dos desvarios e dos perigos da terra, têm o dever e sentem constante necessidade de dirigir-se, como a porto de salvação e fonte transcendente de vida?”

Como expressão de devoção mariana, em nossa Arquidiocese, como em outras partes do Brasil, realiza-se a peregrinação da imagem de Nossa Senhora Aparecida, em preparação para o tricentenário do encontro da venerável imagem nas águas do Rio Paraíba do Sul. Em paróquias por onde já passou a imagem peregrina, os frutos são abundantes: muitas pessoas são consoladas em suas dores; afastados da Igreja retornam à comunidade eclesial; inimigos fazem as pazes; casais em crise reconstróem a união; doentes são reconfortados em sua enfermidade; presos são tocados em seus sentimentos; transviados retomam o bom caminho; pecadores buscam o perdão de Deus; bênçãos e graças de Deus chegam a muitos corações. A força do símbolo toca na vida das pessoas e Maria sempre nos leva a seu Filho Jesus.

A peregrinação da imagem de Nossa Senhora Aparecida na Igreja particular de Mariana sintoniza-se com nosso Projeto Arquidiocesano de Evangelização, pois, neste ano, queremos ir ao encontro dos afastados para ouvi-los e assim melhor anunciar-lhes a Boa Nova. Este é o lema da peregrinação da imagem de Nossa Senhora Aparecida: CAMINHANDO COM MARIA AO ENCONTRO DOS AFASTADOS. Neste contexto, iluminadoras são as palavras do Papa Francisco: “O caminho da Igreja, desde o Concílio de Jerusalém em diante, é sempre o de Jesus, isto é, o caminho da misericórdia e da integração. O caminho da Igreja é precisamente sair do próprio recinto para ir à procura dos afastados nas «periferias existenciais»; adotar integralmente a lógica de Deus; seguir o Mestre, que disse: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas os que estão doentes. Não foram os justos que eu vim chamar ao arrependimento, mas os pecadores» (Lc 5, 31-32)” (Homilia do dia 15 de fevereiro de 2015).

Celebrando o Mês de Maria e realizando a peregrinação da imagem de Nossa Senhora Aparecida, é oportuno recordar o que nos diz o Documento da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e Caribe: “O Papa Bento XVI destacou a “rica e profunda religiosidade popular, na qual aparece a alma dos povos latino-americanos”, e a apresentou como “o precioso tesouro da Igreja Católica na América Latina”. Convidou a promovê-la e a protegê-la. Essa maneira de expressar a fé está presente de diversas formas em todos os setores sociais, em uma multidão que merece nosso respeito e carinho, porque sua piedade “reflete uma sede de Deus que somente os pobres e simples podem conhecer”. A “religião do povo latino-americano é expressão da fé católica. É um catolicismo popular”, profundamente inculturado, que contém a dimensão mais valiosa da cultura latino-americana” (DAP 258).

Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas, Agência: 1701 - Conta: 583-3 Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para assinaturaspastoral@gmail.com

Valor da assinatura: R\$ 25,00
anual (12 exemplares)

PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG. Fone: (31) 3557 3167.
Email: jornalpastoral@yahoo.com.br

Diretor: Pe. Wander Torres Costa.

Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Wander Torres, Carlos Heitor Fideles.

Produção: Editora Dom Viçoso. Rua Cônego Amando, 131 São José. CEP 35420-000 - Mariana MG. Fone: (31) 3557 1233.
Email: edv@graficadomvicoso.com.br

Tiragem: 2.000 exemplares.

“Sempre na fidelidade a Cristo”

CNBB

O *Jornal Pastoral* publica nesta edição uma entrevista com o presidente eleito da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Sérgio da Rocha e com o secretário-geral reeleito, dom Leonardo Steiner. Em entrevista aos órgãos de imprensa, no encerramento da 53ª Assembleia Geral da CNBB, os dois responderam a diversas perguntas e deixaram claro o papel da entidade na sociedade brasileira.

A CNBB e a Igreja foram acusadas de serem pró-governo e de tomarem atitudes favoráveis ao PT. Como o senhor viu estas declarações e críticas? (Por: Gustavo Uribe da Folha de São Paulo)

DOM SÉRGIO DA ROCHA: Sei que nós, nos nossos posicionamentos, nem sempre somos bem compreendidos. Às vezes acontece que, ao pronunciarmos sobre questões sociais, dependendo da maneira como nos expressamos, alguns entendem que a Igreja estaria adotando alguma posição político-partidária. Isso ocorreu de modo especial quando alguns se referiram à Reforma Política. Nós deixamos muito claro que a CNBB, na sua história e no momento presente, tem sempre se pautado naquilo que é a doutrina social da Igreja. O que significa que nós temos, sim, o dever de nos pronunciar sobre questões sociais e fazemos isso sempre na fidelidade a Cristo e iluminados na palavra Dele.

Veja que no final da nota que publicamos, há uma referência a Cristo. Isto é, a palavra da Igreja é profética, de anúncio, de denúncia, sempre fundamentada na Palavra de Deus. É sempre a Palavra de Deus que está sendo proclamada nas condições concretas do nosso tempo e do nosso país. De nossa parte, não temos adotado e não queremos adotar nenhuma posição que seja político-partidária e, no caso, da Reforma Política existem outros projetos diversos daquele em que a Coalizão, da qual a CNBB participa, está propondo. Então não é justo, pois as pessoas, muitas vezes, não estão atentas aos detalhes e vão misturando as coisas.

Um exemplo: o fato de a Igreja falar da Reforma Política e mostrar a importância da palavra política não quer dizer que a Igreja esteja adotando uma posição que seja do governo que aí está ou então de um partido ou outro. Nós fazemos isso, com um sentimento de responsabilidade dentro da vida social e queremos por em pauta este tema da Reforma Política, que não pode ficar à parte da vida cristã e da própria Igreja naquilo que ela tem de próprio e de específico. Então, deixo muito claro que, se há equívocos, a gente respeita, até mesmo porque tem pessoas que podem ter uma postura mais crítica. Mas da nossa parte, aquilo que tem sido, e continuará sendo, é uma postura de autonomia e independência diante daquilo que é a posição político-partidária. Lamentavelmente, às vezes, acaba se confundindo as coisas, dependendo daquilo que se fala.

Nos últimos anos a CNBB sempre se pronunciou sobre questões sociais e políticas. A nova presidência vai continuar adotando esta postura de se pro-



Dom Sérgio da Rocha, presidente, e dom Leonardo Steiner, secretário geral da CNBB

nunciar sobre estas questões? (Por: Julliana Granjeia - *Jornal O Globo*)

DOM SÉRGIO DA ROCHA: Claro que a eleição de uma nova Presidência não significa uma mudança radical nos rumos da Conferência Episcopal. Primeiro porque a Presidência não age sozinha de acordo, com as suas ideias ou posturas pessoais. Tem a marca de cada um, como o meu jeito de falar e o meu jeito de ser, que não é o mesmo de dom Damasceno, embora esteja muito em sintonia com ele.

Nós estamos, em primeiro lugar, procurando dar sequência àquilo que tem sido o papel da Igreja, o papel da CNBB na Igreja nestes anos todos. Então esta postura profética, que sempre acompanhou a vida da CNBB e a vida da Igreja no Brasil, vai continuar e ela depende não só da Presidência. A Presidência acolhe e promove o diálogo entre os bispos de tal modo que os pronunciamentos não são somente da Presidência. Queria destacar isso porque, às vezes, dá a impressão de que certas posições, certas iniciativas, sejam apenas da Presidência, de quem está à frente. Na verdade, nós elaboramos juntos. A CNBB tem, nas suas assembleias, um processo muito participativo, não só em eleição, mas também quando se vai elaborar um texto, tomar uma iniciativa. Ali não se reflete apenas o que é o sentir da Presidência, mas do episcopado e, sendo do episcopado, o nosso papel é isso: cumprir, ajudar a cumprir aquilo que é estabelecido nas assembleias.

Temos que aprimorar nossa maneira, mas não podemos renunciar a este aspecto que é próprio da Igreja no Brasil e da CNBB, que é uma postura de anúncio da palavra de Deus nas condições concretas do mundo de hoje, denunciando aquilo que vai contra a Palavra de Deus, contra o Reino de Deus. Independente da matéria que esteja em pauta. Procuramos sempre encaminhar, orientados pelos critérios éticos, pelos critérios evangélicos e pela doutrina social da Igreja.

Em outras renovações da Presidência tem sido uma praxe visitar o presidente da República e o Papa. Vocês pretendem pedir audiência à presidente Dilma e ao Papa? (Por: José Maria Mayrink - *O Estado de São Paulo*)

DOM LEONARDO STEINER: É próprio da CNBB,

todo ano, fazemos uma visita ao Santo Padre e nós entregamos a ele o resultado das assembleias. A Conferência vai, no final de setembro ou início de outubro, e entrega todo o resultado das discussões, documentos, votações ao Santo Padre. É um momento de diálogo com o Papa para colocar a situação da Igreja no Brasil e ouvir as recomendações que ele tem para nos dizer. Posso dizer que é sempre muito agradável. Tive o primeiro encontro, na Presidência, com o Bento XVI e vi o jeito afável e próximo dele. O Papa Francisco com seu jeito expansivo, quis saber o que a Conferência está propondo, como ela está pensando e como está agindo.

Também é praxe a nova Presidência fazer uma visita ao presidente, no nosso caso à presidente. Estivemos, na presidência anterior, três vezes com a presidente. Pedimos duas audiências e fomos convidados uma vez. Isso se fazia no tempo de Itamar, de Fernando Henrique, de Sarney e também no tempo da ditadura. Quer dizer, esta visita é uma visita, não apenas de cortesia, mas para colocarmos as preocupações que a CNBB tem e somos muito ouvidos.

Não visitamos apenas a presidente. Nós também procuramos visitar o presidente do Supremo Tribunal Federal. Todo ano procuramos visitar o Procurador Geral da República. Quer dizer, estabelecer o diálogo, colocarmos-nos à disposição, ao mesmo tempo, também ver onde podemos colaborar ainda mais.

Às vezes muitos pensam que, no caso da presidente, a visita é para reforçar o PT. Não. É uma visita em uma relação de entidades. Ela foi eleita e a Presidência da CNBB visita a presidente. Não está visitando o PT. Ela não é a presidente do PT. O presidente do PT é outro. Ela é a presidente do Brasil, então é a presidente do Brasil que é visitada. É o presidente do Supremo Tribunal Federal, que está a serviço do Brasil, que é visitado. O Procurador Geral da República, que está a serviço de toda a população brasileira, que é visitado. Sempre vamos com pontos para discutir, para propor e sempre com uma preocupação muito importante, não para a Igreja se impor, mas a questão realmente dos pobres. Nós gostaríamos sempre de levar esta nossa preocupação com os pobres. Fazemos também visitas aos ministérios onde temos acompanhado os pobres, os indígenas, os quilombolas.

Arquidiocese de Mariana lança Novena de Pentecostes

A festa de Pentecostes, celebrada por toda a igreja católica 50 dias após a Páscoa, neste ano terá uma novidade na Arquidiocese de Mariana. A Coordenação Arquidiocesana de Pastoral decidiu elaborar a “Novena de Pentecostes pela Unidade dos Cristãos”. “Com apresentação de dom Geraldo Lyrio Rocha, ela tem como base o texto publicado pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no

Brasil (Conic) e quer estimular os católicos à prática do Ecumenismo”, explica o coordenador do Arquidiocesano de Pastoral, padre Geraldo Martins.

A novena pode ser adquirida pelas paróquias na Editora Dom Viçoso e o valor de cada exemplar é de R\$ 2. Com momentos de oração, reflexão e cantos, a proposta é estimular as comunidades a rezarem pela unidade dos cristãos entre os

dias 15 a 24 de maio. “Fazemos votos de que esta experiência seja exitosa e nos ensine os caminhos do ecumenismo. O Espírito Santo nos envie seus dons para, juntos, construirmos a sociedade nova, justa, fraterna e solidária”, disse padre Geraldo Martins. Os interessados devem encomendar a novena direto pela gráfica Dom Viçoso. O telefone de contato é (31)3557-1233 ou (31)3557-3329.

Alegria e oração marcaram o 7º Passeio Ciclístico da Família

O dia começou mais divertido e especial no último 21 de abril, na paróquia Sagrada Família em Ouro Branco. A sétima edição do Passeio Ciclístico da Família foi a grande atração que levou cerca de 1.200 pessoas para avenidas e ruas da cidade.

Segundo Jairo Teixeira, 60 anos, participar deste evento é sempre muito bom. “Eu venho todos os anos e sempre busco uma decoração diferente para minha bicicleta. O mais legal deste dia é a forma que evangelizamos, com brincadeiras e muita alegria”, ressalta.

Uma das motivações do encontro é poder trabalhar o

tema da Campanha da Fraternidade. O pároco, padre Luciano Ferreira disse que a atividade envolve toda a comunidade, além de aproximar as famílias e criar um grande momento de partilha e reflexão.

Luciana Linhares, responsável pela Pastoral da Comunicação e uma das idealizadoras do evento, explica que o passeio surgiu de um desejo de fazer alguma atividade em comunidade. “Hoje todas as



pastorais participam. Ao longo dos anos, o nosso vínculo só veio aumentando, o que acaba criando uma identidade para a nossa paróquia”.

O evento foi encerrado com almoço e um divertido sorteio de brindes.

Novena de Pentecostes pela Unidade dos Cristãos



arquidiocese de
mariana



NOMEAÇÕES

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o Senhor Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha nomeou Pe. Geraldo Lopes de Paula, SDB (Pe. Lelete), Administrador Paroquial da Paróquia de São Sebastião, em Monsenhor Isidro e Pe. Luiz Carlos Ferreira, ecônomo do Seminário São José, em Mariana.

O novo que vem da CNBB

A 53ª Assembleia da CNBB, realizada de 15 a 24 de abril, em Aparecida-SP, foi marcada pelas eleições de sua nova Presidência e pela aprovação das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) para o quadriênio 2015-2019. Além disso, os bispos divulgaram três mensagens, uma nota e um texto sobre a desigualdade social. Aprovaram, ainda, a constituição de uma comissão para elaborar um texto sobre o dízimo, a ser publicado na série *Estudos CNBB*. Estudaram o texto “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade”, deliberando seu retorno na próxima assembleia para aprofundamento e aprovação. Muitos outros assuntos ocuparam a pauta da Assembleia que transcorreu num clima de fraterna comunhão.

O novo presidente, dom Sérgio da Rocha, arcebispo de Brasília desde 2011, é jovem (55 anos) e traz experiência acumulada de seu ministério episcopal vivido dez anos no nordeste (Fortale-

za e Teresina) e de vários serviços prestados à CNBB. Com doutorado em teologia, destaca-se pela capacidade de diálogo e de compromisso com uma “Igreja pobre, para os pobres”, como nos pede o papa Francisco.

As novas Diretrizes não são propriamente novas. São as mesmas que estão em vigor, atualizadas e acrescidas de alguma ideia nova. Uma destas ideias, que aparece logo no objetivo geral, se inspira no Ano da Misericórdia, proposto pelo Papa Francisco. O novo documento traz a mesma estrutura do anterior com uma Introdução e cinco capítulos, sendo que o Capítulo V se transformou em anexo. Conservam-se as cinco urgências da evangelização, analisadas no capítulo terceiro com perspectivas de ação no capítulo IV. O capítulo I dá a razão de ser da missão da Igreja a *Partir de Jesus Cristo*. Já o capítulo II refaz as *Marcas de nosso tempo*, chamando a atenção para a mudança de época com seus riscos e as consequências.

Com grande repercussão na mídia, a *Nota da CNBB sobre o momento nacional*, destaca-se entre os outros textos aprovados pelos bispos. Corajosa e profética, a nota toca em questões que

afligem a população brasileira neste momento de crise “profunda e prolongada”. Os bispos conclamam os três Poderes da República ao diálogo e exortam a que ninguém se deixe levar pelo ódio ou revanchismo. Denunciam a corrupção e cobram dos políticos ações que recoloquem a política no seu caminho natural, que é a construção do bem comum. Reafirmam sua posição contrária à redução da maioria penal e ao enfraquecimento do Estatuto do Desarmamento. Denunciam o corporativismo de bancadas no Congresso Nacional e ratificam a necessidade de defesa dos povos indígenas com a rejeição da PEC 215. Não deixam, ainda, de cobrar uma reforma política que mexa com as entranhas do sistema político brasileiro.

Que Deus ajude a Igreja no Brasil a cumprir sua missão e que as novas Diretrizes contribuam “para que a ‘alegria do Evangelho’ renove profundamente nossas comunidades e anime continuamente nosso entusiasmo missionário” (n. 3).

Pe. Geraldo Martins
Coordenador de Pastoral

Dom Geraldo Lyrio Rocha é eleito membro para o Sínodo dos Bispos

CNBB

Com 134 de 238 votos válidos, o arcebispo de Mariana (MG), dom Geraldo Lyrio Rocha, foi eleito terceiro membro para a 14ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que ocorrerá em outubro, no Vaticano.

Dom Geraldo é natural de Fundão (ES). Foi bispo auxiliar de Vitória (ES); bispo de Colatina (ES) e arcebispo de Vitória da Conquista (BA). Desde 2007, é arcebispo de Mariana.

Dom Geraldo foi ainda presidente da CNBB, de 2007 a 2011; segundo-vice presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam); delegado da CNBB ao Celam, de 2011 a 2015, e à Conferência de Santo Domingo,



Dom Geraldo (à esquerda), ao lado do ex-presidente da CNBB, dom Raymundo Damasceno, e do atual presidente dom Sérgio da Rocha

em 1992.

Também foi eleito para os Sínodos para a América, em 1997; sobre a Eucaristia, em 2005; sobre a Palavra de Deus, 2008; e sobre a Nova Evangelização, 2012.

Foram escolhidos três ou-

tros membros para o Sínodo de outubro. São eles, o presidente eleito da CNBB, dom Sérgio Rocha, o bispo de Camaçari (BA), dom João Carlos Petrini e o arcebispo de São Paulo, cardeal Odilo Scherer.

Instalada nova paróquia de São Sebastião em Monsenhor Isidro

Pascom - Mons. Isidro

Foi instalada, no dia 12 de abril, na cidade de Monsenhor Isidro, localizada na Região Pastoral Mariana Oeste, a mais nova paróquia da Arquidiocese. A paróquia de São Sebastião foi instalada em Missa Solene presidida pelo arcebispo dom Geraldo Lyrio Rocha e contou com a presença do bispo emérito de Oliveira, dom Francisco Barroso, do vigário geral, monsenhor Celso Murilo, do vigário episcopal da região, padre Geraldo Leocádio e do novo pároco, padre Geraldo Lopes de Paula (Lelete), além de vários padres da arquidiocese.



Com a nova paróquia, a Arquidiocese de Mariana conta com 134 paróquias e quase paróquias distribuídas em cinco Regiões Pastorais.

Peregrinação de Nossa Senhora Aparecida

A paróquia de Nossa Senhora de Fátima, localizada na cidade de Barbacena recebe no domingo, dia 3 de maio, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida, que chegou à Arquidiocese de Mariana no dia 14 de dezembro e segue com sua peregrinação às comunidades da Região Sul da arquidiocese. A imagem visitará toda a região até o dia 29 de junho de 2015, quando será levada à Região Oeste, dando sequ-

ência às visitas programadas até junho de 2017.

Veja as datas e as paróquias que ainda serão visitadas na Região Sul

- 3/5 a 10/5 - Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Barbacena;
- 10/5 a 17/5 - Paróquia Nossa Senhora do Desterro – Desterro de Melo;
- 17/5 a 24/5 - Paróquia de São José – Alto Rio Doce;
- 24/5 a 1/6 - Paróquia de São Caetano – Cipotânea;

- 1/6 a 6/6 - Paróquia de Nossa Senhora da Assunção – Barbacena;
- 6/6 a 8/6 - Paróquia de São Pedro – Barbacena;
- 8/6 a 15/6 - Paróquia de Santo Antônio – Barbacena;
- 15/6 a 22/6 - Paróquia de Nossa Senhora do Rosário – Alfredo Vasconcelos;
- 22/6 a 29/6 - Paróquia de Nossa Senhora do Livramento – Oliveira Fortes e Paróquia de São Sebastião – Pava.

GIRO RÁPIDO

IV CONGRESSO
ARQUIDIOCESANO
DA
PASTORAL FAMILIAR

Família
e
Evangelização

5,6 e 7 de junho
de 2015



Riquezas e desafios da família
no contexto da evangelização



Região Oeste - Ouro Branco
Colégio Arquidiocesano
Ginásio Pe. Lourenço Jacob

NOVO CENTRO DE PASTORAL

A Paróquia Nossa Senhora da Assunção, em Mariana, MG, inaugurou, em abril, as novas instalações do Centro Paroquial Pastoral "Dom Oscar de Oliveira". A comemoração teve início com missa presidida por dom Geraldo e descerramento da placa com oração e bênção realizada pelo arcebispo e pelo pároco Cônego Nedson Pereira de Assis. As novas instalações tiveram, no primeiro andar, uma redistribuição de espaço com a construção de sete lojas, e um auditório anexo com capacidade para 80 pessoas, que recebeu o nome de "Auditório Dom Luciano". O segundo andar possui cinco salas de catequese devidamente equipadas. Uma sala para reuniões da Legião de Maria e uma capela.

Ainda no segundo andar, onde funcionava a antiga casa paroquial, se encontra o escritório paroquial, composto de sala de recepção, sala para arquivos, sala para reuniões, três salas para atendimentos, capela para atendimento de confissões e um pequeno refeitório, além de três toaletes. A comunidade recebeu as novas instalações com grande alegria e entusiasmo.

SEMINARISTAS MISSIONÁRIOS

Na noite do dia 9 de abril, na casa de formação da Teologia, aconteceu a primeira partilha das experiências missionárias vivenciadas pelos seminaristas do Seminário São José, promovida pelo COMISE (Conselho Missionário de Seminaristas). Foi um momento de comunhão de vida entre todos os formandos e formadores. Esteve presente o arcebispo de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha, que com carinho e atenção acompanhou todas as partilhas.

AGENDA PASTORAL

O novo site da Arquidiocese de Mariana (www.arqmariana.com.br) trouxe uma ferramenta importante para as diversas pastorais que compõem a arquidiocese. A Agenda Pastoral que traz atividades da Arquidiocese e suas regiões pastorais, bem como da Igreja no Brasil. A agenda pode ser consultada e sua atualização é feita diariamente conforme sejam marcadas novas reuniões, congressos, conferências e assembleias. Visite o site e confira!

Para fortalecer a ação evangelizadora

Assembleia Geral da CNBB elege nova Presidência e define Diretrizes Gerais. Novo texto ainda será publicado e apresentará ações para combater a “globalização da indiferença”, crescente na sociedade, segundo reflexão do Papa Francisco

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) tem um novo presidente. É o arcebispo de Brasília, dom Sérgio da Rocha, que foi eleito ainda na primeira votação, após receber 215 votos, superando os 196 que corresponderam aos dois terços necessários para a eleição. Já em sua primeira entrevista, como presidente eleito da CNBB, dom Sérgio deixou bem claro qual a sua posição sobre o papel que deve ser exercido pela Conferência: “A eleição de uma nova Presidência não significa uma mudança radical nos rumos da Conferência Episcopal. A Presidência não age sozinha. Nós estamos, em primeiro lugar, procurando dar sequência àquilo que tem sido o papel da CNBB na Igreja no Brasil nesses anos todos”. Na sequência explicou qual é este papel. “Nós deixamos muito claro que a CNBB, na sua história e no momento presente tem sempre se pautado por aquilo que é a Doutrina Social da Igreja. Nós temos sim o dever de nos pronunciar sobre as questões sociais e fazemos isso sempre na fidelidade a Cristo, iluminados pela palavra Dele”.

A escolha de dom Sérgio da Rocha foi feita durante a 53ª Assembleia Geral da CNBB, que aconteceu em Aparecida, entre 15 e 24 de abril. Contou com a presença de mais de 300 bispos e, além da eleição do presidente, escolheu também o vice-presidente, dom Murilo Krieger, arcebispo de Salvador-BA e Primaz do Brasil, reeleger como Secretário Geral o bispo auxiliar de Brasília, dom Leonardo Steiner, além dos presidentes dos conselhos episcopais.

Durante a Assembleia, os bispos também avaliaram a realidade brasileira, “marcada pela profunda e prolongada crise que ameaça conquistas, a partir da Constituição Cidadã de 1988, e coloca em risco a ordem democrática do País”, confor-

me nota divulgada no encerramento do encontro (*Leia na página ao lado, a integrada nota*).

Diretrizes

Outra pauta importante foi a atualização das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para o período de 2015 a 2019 e que ainda serão publicadas e divulgadas pela Conferência. “A nova Presidência não vai fazer as coisas por conta própria. O programa está nas próprias Diretrizes que foram elaboradas (...) Os eleitos vão cumprir o que o próprio episcopado estabelece como caminho a seguir”, disse o novo presidente em entrevista à imprensa, confirmando a importância das Diretrizes para o trabalho da Igreja no Brasil.

A opção por “atualizar”, ao invés de elaborar novas Diretrizes, foi tomada pelos próprios bispos na assembleia do ano passado.

Esta decisão expressa a importância de se continuar a colocar em prática as principais propostas pastorais das Diretrizes anteriores, acolhidas e vividas durante o último quadriênio, baseando-se, segundo a Comissão do Tema Central da Assembleia, principalmente em duas razões:

- Reconheceu-se que as propostas pastorais articuladas a partir das cinco urgências continuam atuais;
- Considerou-se que não era o momento de se modificar as referências da organização pastoral das dioceses, pois a modificação frequente pode dificultar a continuidade das ações.

O que há de novo?

Ainda segundo a Comissão do Tema Central, apesar de ser uma atualização, há algumas novidades nas atuais Diretrizes, de caráter gráfico, de estrutura, de conteúdo e de redação. Na apresentação gráfica das “Diretrizes 2015-2019” se introduziram dois elementos novos, com a finalidade de auxiliar a leitura do texto e a compreensão de seu conteúdo. Em cada capítulo foram grifadas palavras ou expressões que ajudam a realçar os principais temas abordados e foram também introduzidos “subtítulos” em alguns capítulos.

CNBB

O Magistério do Papa Francisco é amplamente acolhido, principalmente a exortação apostólica *Evangelii Gaudium*. É também significativo o acolhimento dos temas presentes nos discursos do Papa aos bispos durante a Jornada Mundial da Juventude do Rio de Janeiro (aos Bispos do Brasil e aos dirigentes do CELAM)



Dom Sérgio da Rocha, novo presidente da CNBB

e na bula *Misericordiae Vultus*, sobre o Jubileu Extraordinário da Misericórdia. O Jubileu de Ouro do Concílio Vaticano II, o Ano da Vida Consagrada, o Ano da Paz e os 300 Anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida são acontecimentos eclesiais cuja referência é muito significativa para aspectos novos das atuais Diretrizes.

Nas Diretrizes, a análise do contexto no qual a Igreja é chamada a cumprir a sua missão evangelizadora é feita numa perspectiva pastoral, à luz do Evangelho, como discernimento dos sinais dos tempos. A mudança de época é mantida como característica global de “leitura” das características de nosso tempo. Nisso se verifica não apenas uma importante continuidade com relação às Diretrizes anteriores, mas, sobretudo com a *Evangelii Gaudium* e com o Documento de Aparecida. Procurou-se acolher a reflexão que o Papa Francisco faz da globalização, especialmente a constatação da “globalização da indiferença” e urgente necessidade de “globalização da solidariedade”.

Inspirada na *Evangelii Gaudium*, as Diretrizes compreendem as consequências para o âmbito religioso e, em particular, para a Igreja Católica, a partir da “crise do compromisso comunitário”. O anúncio de Jesus Cristo convida ao encontro com Ele, à conversão e à vivência eclesial da fé, propondo-se, para tanto, “uma figura de comunidade eclesial acolhedora e missionária”.

A recepção das Diretrizes em cada Igreja Particular pressupõe a consideração atenta da realidade sociocultural, religiosa e eclesial local. Nessa correlação entre a unidade que as Diretrizes favorecem e a diversidade dos contextos locais, espera-se que as novidades, assim como a continuação, fortaleçam a ação evangelizadora.



Dom Geraldo celebrou missa no dia 19 de abril, durante o quarto dia da Assembleia

NOTA DA CNBB SOBRE O MOMENTO NACIONAL

“Entre vós não deve ser assim” (Mc 10,43).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, reunida em sua 53ª Assembleia Geral, em Aparecida-SP, no período de 15 a 24 de abril de 2015, avaliou, com apreensão, a realidade brasileira, marcada pela profunda e prolongada crise que ameaça as conquistas, a partir da Constituição Cidadã de 1988, e coloca em risco a ordem democrática do País. Desta avaliação nasce nossa palavra de pastores convictos de que “ninguém pode exigir de nós que releguemos a religião para a intimidade secreta das pessoas, sem qualquer influência na vida social e nacional, sem nos preocupar com a saúde das instituições da sociedade civil, sem nos pronunciar sobre os acontecimentos que interessam aos cidadãos” (EG, 183).

O momento não é de acirrar ânimos, nem de assumir posições revanchistas ou de ódio que desconsiderem a política como defesa e promoção do bem comum. Os três poderes da República, com a autonomia que lhes é própria, têm o dever irrenunciável do diálogo aberto, franco, verdadeiro, na busca de uma solução que devolva aos brasileiros a certeza de superação da crise.

A retomada de crescimento do País, uma das condições para vencer a crise, precisa ser feita sem trazer prejuízo à população, aos trabalhadores e, principalmente, aos mais pobres. Projetos, como os que são implantados na Amazônia, afrontam sua população, por não ouvi-la e por favorecer o desmatamento e a degradação do meio ambiente.

A lei que permite a terceirização do trabalho, em tramitação no Congresso Nacional, não pode, em hipótese alguma, restringir os direitos dos trabalhadores. É inadmissível que a preservação dos direitos sociais venha a ser sacrificada para justificar a superação da crise.

A corrupção, praga da sociedade e pecado grave que brada aos céus (cf. Papa Francisco – O Rosto da Misericórdia, n. 19), está presente tanto em órgãos públicos quanto em instituições da sociedade. Combatê-la, de modo eficaz, com a consequente punição de corrompidos e corruptores, é dever do Estado. É imperativo recuperar uma cultura que prima pelos valores da honestidade e da retidão. Só assim se restaurará a justiça e se plantará, novamente, no coração do povo, a esperança de novos tempos, calcados na ética.

A credibilidade política, perdida por causa da corrupção e da prática interesseira com que grande parte dos políticos exerce seu mandato, não pode ser recuperada ao preço da aprovação de leis que retirem direitos dos mais vulneráveis. Lamentamos que no Congresso se formem bancadas que reforcem o corporativismo para defender interesses de segmentos que se opõem aos direitos e conquistas sociais já adquiridos pelos mais pobres.

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215/2000, por exemplo, é uma afronta à luta histórica dos povos indígenas que até hoje não receberam reparação das injustiças que sofreram desde a colonização do Brasil. Se o prazo estabelecido pela Constituição de 1988 tivesse sido cumprido pelo Governo Federal, todas as terras indígenas já teriam sido reconhecidas, demarcadas e homologadas. E, assim, não estaríamos assistindo aos constantes conflitos e mortes de indígenas.

A PEC 171/1993, que propõe a redução da maioria penal para 16 anos, já aprovada pela Comissão de Constituição, Cidadania e Justiça da Câmara, também é um equívoco que precisa ser desfeito. A redução da maioria penal não é solução para a violência que grassa no Brasil e reforça a política de encarceramento num país que já tem a quarta população carcerária do mundo. Investir em educação de qualidade e em políticas públicas para a juventude e para a família é meio eficaz para preservar os adolescentes da delinquência e da violência.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, em vigor há 25 anos, responsabiliza o adolescente, a partir dos 12 anos, por qualquer ato contra a lei, aplicando-lhe as medidas socioeducativas. Não procede, portanto, a alegada impunidade para adolescentes infratores. Onde essas medidas são corretamente aplicadas, o índice de reincidência do adolescente infrator é muito baixo. Ao invés de aprovarem a redução da maioria penal, os parlamentares deveriam criar mecanismos que responsabilizem os gestores por não aparelharem seu governo para a correta aplicação das medidas socioeducativas.

O Projeto de Lei 3722/2012, que altera o Estatuto do Desarmamento, é outra matéria que vai na contramão da segurança e do combate à violência. A arma dá a falsa sensação de segurança e de proteção. Não podemos cair na ilusão de que, facilitando o acesso da população à posse de armas, combateremos a violência. A indústria das armas está a serviço de um vigoroso poder econômico que não pode ser alimentado à custa da vida das pessoas. Dizer não a esse poder econômico é dever ético dos responsáveis pela preservação do Estatuto do Desarmamento.

Muitas destas e de outras matérias que incidem diretamente na vida do povo têm, entre seus caminhos de solução, uma Reforma Política que atinja as entranhas do sistema político brasileiro. Apartidária, a proposta da Coalizão pela Reforma Política Democrática e Eleições Limpas, da qual a CNBB é signatária, se coloca nessa direção.

Urge, além disso, resgatar a ética pública que diz respeito “à responsabilização do cidadão, dos grupos ou instituições da sociedade pelo bem comum” (CNBB – Doc. 50, n. 129). Para tanto, “como pastores, reafirmamos ‘Cristo, medida de nossa conduta moral’ e sentido pleno de nossa vida” (Doc. 50 da CNBB, Anexo – p. 30).

Que o povo brasileiro, neste Ano da Paz e sob a proteção de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, supere esse momento difícil e persevere no caminho da justiça e da paz.

Aparecida, 21 de abril de 2015

Cardeal Raymundo Damasceno Assis, Presidente da CNBB
Dom José Belisário da Silva, OFM, Vice Presidente da CNBB
Dom Leonardo Ulrich Steiner, Secretário Geral da CNBB

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil foi criada em 1953. E, assim se define, conforme site da mesma instituição: “A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é a instituição permanente que congrega os Bispos da Igreja Católica no País, na qual, a exemplo dos Apóstolos, conjuntamente e nos limites do direito, eles exercem algumas funções pastorais em favor de seus fiéis e procuram dinamizar a própria missão evangelizadora, para melhor promover a vida eclesial, responder mais eficazmente aos desafios contemporâneos, por formas de apostolado adequadas às circunstâncias, e realizar evangelicamente seu serviço de amor, na edificação de uma sociedade justa, fraterna e solidária, a caminho do Reino definitivo”.

Percebemos que a missão que a CNBB se propõe tem muito a ver com o tema da Campanha da Fraternidade deste ano: **“Fraternidade, Igreja e Sociedade”**: “realizar evangelicamente seu serviço de amor, na edificação de uma sociedade justa, fraterna e solidária, a caminho do Reino definitivo”.

Para cumprir sua Missão, a CNBB se reúne periodicamente. Ora para tratar de assuntos eclesiais; ora, assuntos sociais, mas sempre a favor do povo. Para dinamizar todo o trabalho, a CNBB constituiu as comissões episcopais responsáveis pelas dimensões pastorais: comunitária participativa/ Comunidades Eclesiais de Base; missionária; bíblico catequética; litúrgica; ecumênica e sociotransformadora. E também comissões para: ministérios ordenados; laicato; doutrina da fé; caridade, justiça e paz; vida e família; comunicação; Amazônia; juventude. Parafraseando o que disse o texto-base da Campanha da Fraternidade 2015 (n.181), sobre a família podemos afirmar que a pessoa não é para a sociedade e o Estado, mas a sociedade e o Estado são para a pessoa. A Igreja, sempre e em todo lugar, está a serviço de todos.

A CNBB como uma instituição séria tem em vista o bem estar das pessoas em geral, não apenas dos católicos. A Igreja sempre se mostrou, desde suas origens, preocupada com a vida em plenitude para todos, conforme ensinou e viveu nosso Mestre Jesus (cf. Jo 10,10).

Para cumprir sua missão a CNBB se reúne todos os anos em assembleia que sempre aprova um novo documento. Da assembleia de 2014 temos o precioso documento intitulado, “Comunidade de Comunidades, uma Nova Paróquia” (doc. n. 100). A cada quatro anos, em geral, são aprovadas as “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil”. A última, excepcionalmente, vigorou por cinco anos: 2011-2015. Neste ano de 2015, de 15 a 24 de abril os Bispos se reuniram, em Aparecida, para a 53ª Assembleia Geral, e aprovaram as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora.

São diretrizes gerais. Compete a nós cristãos católicos, através de nossas lideranças comunitárias, dos conselhos de pastoral nos diversos níveis adaptar as diretrizes gerais à nossa realidade. O que lamentamos é que os Bispos se esforçam para nos apresentar o caminho a seguir e muitos preferem inventar seu próprio caminho, muitas vezes rompendo com a unidade e a comunhão, e buscando seus próprios projetos, muitas vezes individualistas. Uma vez, a pedido do pároco, eu preparava leigos (as) para as Santas Missões Populares. O salão paroquial estava cheio de missionários (as): o pároco estava feliz. Porém, lamentava, pois um grupo, na igreja, ao lado do salão, fazia uma barulhada que muito nos atrapalhou. E diziam que estavam louvando ao Senhor. Creio que nunca leram a Palavra do Senhor no profeta Amós (5,21): “Eu detesto e desprezo as festas de vocês; tenho horror dessas reuniões”. Jesus recomendou “que todos sejam um” (Jo 17,21). Que bom seria se a gente conhecesse melhor o Projeto de Evangelização da CNBB e de nossa Arquidiocese!

Pe. Luiz Faustino dos Santos
Barão de Cocais / MG

ONU pode criar comitê consultivo com líderes religiosos

Getty Images - ONU

O nascimento de um Comitê consultivo permanente na sede da ONU confiado aos líderes religiosos. Esta é uma das propostas lançadas em abril na sede da ONU, em Nova York, ao final de um debate que reuniu 193 Estados membros e 15 líderes religiosos, entre os quais a presidente dos Focolares, Maria Voce. O tema do encontro foi 'tolerância e reconciliação para derrotar o extremismo violento'. Os resultados serão integrados nos conteúdos da agenda para o desenvolvimento pós-2015. Sobre os resultados do debate e as perspectivas futuras, a Rádio Vaticano entrevistou Maria Voce, em Nova York:

“Aquilo que surgiu, ao meu ver, foi uma grande vontade de mudar de atitude, de estar, isto é, realmente numa atitude de diálogo, de escuta, de respeito recíproco para com todos, para encontrar aquelas estratégias que depois, nos diversos contextos, permitam este encontro, para que não se torne um choque, mas uma acolhida recíproca para construir uma paz mais duradoura. Isto me parece que tenha surgido claramente”.

RV: Em seu pronunciamento, foram usadas palavras fortes. Disseste que, diante de uma situação de “gravíssima desagregação” e também de “extremismo violento”, não podem existir mais “meias medidas”. É necessário uma “conversão também na governança global” e a própria ONU – segundo as suas palavras – poderia fazer um pouco um exame sobre sua identidade. O que quiseste dizer e suscitar com estas palavras e sobretudo como foram

acolhidas pela ONU?

“Me parece que tenham sido muito bem acolhidas. Tive a impressão de que respondiam a uma necessidade que eles próprios sentiam. Foi um debate – na minha opinião – que eles buscavam. Entrei nesta assembleia da ONU com um sentimento na alma de que era necessário reverter qualquer coisa e quando usava estas palavras fortes sentia que era uma mudança: defender que é possível aquilo que humanamente falando parece impossível. Portanto, é também possível que a ONU torne-se realmente aquilo para o qual nasceu: uma sede em que as nações possam certamente expressar o seu pensamento, possam levar as suas exigências e mais do que as nações, eu diria os povos, as pessoas, sentindo-se assim representadas para a construção de um bem comum, que passa através da partilha dos bens, através de uma maior justiça social, através de uma renúncia dos meios violentos. E eu ouvi que a ONU tem a capacidade de colocar em campo estes recursos, mas que para fazê-lo, tem necessidade do apoio que vem também dos povos, que vem de todos aqueles que estão interessados em dar este apoio e portanto, também da voz dos líderes religiosos”.

RV: Na sua opinião, no contexto da ONU, pode, efetivamente, ser atribuído um papel às religiões neste momento em que estamos vivendo? E depois, qual contribuição os líderes religiosos puderam dar a este encontro?

“Me parece que a contribuição que os líderes religiosos deram te-



nhá sido realmente notável e que tenha sido reconhecido também pela ONU. O próprio fato de termos sido convidados – e defendo que isto tenha sido bem mais do que um convite – foi realmente um pedido de ajuda, a expressão de uma necessidade, uma necessidade de trabalhar juntos pelo bem da humanidade. E isto me parece que os líderes religiosos tenham ouvido e tenham respondido adequadamente. Isto não quer dizer que em todos os lugares os líderes religiosos sejam considerados por aquilo que realmente possam dar, porém, certamente para a ONU foram considerados por isto. Foi pedido a eles para incidirem e influenciarem suas comunidades, sobre as ideias daqueles que os seguem, sobre a formação daqueles que os seguem, de forma que possam construir este futuro melhor. Me parece que isto a ONU tenha feito de forma admirável”.

RV: Sabemos que os conteúdos deste vosso debate serão integrados na agenda para o desenvolvimento para depois de 2015. A

senhora acredita que isto será possível?

“Eu acredito nisto! Mesmo porque vi a boa vontade de todos. Depois, o fato de que tenhamos nos encontrado, permitiu a eles de reconhecer o positivo que existe na visão religiosa da humanidade. Assim, acredito que justamente neste encontro esteja a ideia vencedora deste debate. Me parece também muito importante o fato de que justamente deles, da própria ONU, já se prevê a possibilidade de constituir um comitê consultivo permanente no qual entre a voz dos líderes religiosos”.

RV: Em seu pronunciamento, a senhora perguntou à Assembleia: “O que fazer?”. Uma pergunta à qual respondeu, citando as palavras de Chiara Lubich: “Não nos entreguemos!”

“A resposta ainda é a mesma: não nos damos por vencidos, trabalhe-mos para que exista realmente esta nova consciência por parte de todos de que a paz somente pode ser construída juntos”.

Lançado o site do Ano Santo da Misericórdia

www.iubilaummisericordiae.va.

Este é o endereço do site do Jubileu da Misericórdia convocado pelo Papa Francisco e que terá início em 8 de dezembro próximo, com a solene abertura da Porta Santa na Basílica de São Pedro.

O site – em português, espanhol, italiano, polonês, francês e inglês – apresenta na *homepage* o lema do Jubileu, “Misericordiosos como o Pai”, acompanhado pelo brasão Pontifício e pela logomarca do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, ao qual o Santo Padre confiou a organização do evento.

Além dos vídeos e imagens re-

lativas à cerimônia de convocação do Ano Santo - realizada em 13 de março na Basílica vaticana e à publicação da Bula Jubilar em 11 de abril -, o site traz ainda os respectivos discursos pronunciados pelo Papa Francisco nas duas ocasiões.

Por fim, o portal apresenta os links das principais redes sociais, como Twitter e Facebook, e oferece a possibilidade de consultar as notícias, as reportagens e os aprofundamentos realizados pela Rádio Vaticano e pelo L'Osservatore Romano, quer sobre os preparativos ao Jubileu, quer sobre atualidade da Igreja no mundo.

Papa Francisco visitará a América Latina em julho

L'Osservatore Romano



O Vaticano divulgou, em abril, datas oficiais da viagem que o Papa Francisco irá realizar à América Latina, a convite dos bispos e chefes de estado. O Pontífice – conforme a nota assinada pelo porta-voz, padre Federico Lombardi - estará de 6 a 8 de julho no Equador; de 8 a 10 na Bolívia e de 10 a 12 no Paraguai. O programa completo da visita será publicado em breve.

O diaconato permanente na Igreja Particular de Mariana

Estamos comemorando neste ano os 50 anos de conclusão do Concílio Vaticano II. A visão de Igreja que emerge do Concílio apresenta-se fundamentalmente como uma comunidade comprometida com o Evangelho de Jesus e dócil à ação do Espírito que a anima. Por isso mesmo, nela vemos ressurgir a “Igreja toda ministerial” e carismática, característica dos primeiros tempos do cristianismo, com profusão de funções e grande riqueza de ofícios. A missão da Igreja encontra fecundidade e sustento na sua ministerialidade, ou seja, nos diversos serviços eclesiais.

Dentre os diversos ministérios da Igreja, queremos aqui destacar o serviço dos diáconos. O diácono é sinal de Cristo servidor: o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate por muitos. Assim, o diácono define-se como sacramento de Cristo Servo e como expressão da Igreja servidora.

O diaconato é um ministério presente desde o início da Igreja, conforme atesta os Atos dos Apóstolos (Cf. 6, 1-11). O exercício do diaconato se dá de duas formas: o diaconato transitório em vista da ordenação sacerdotal e o diaconato permanente. Sobre este assim se expressa o Documento de Aparecida: “alguns discípulos missionários do Senhor são chamados a servir à Igreja como diáconos permanentes, fortalecidos, em sua maioria, pela dupla sacramentalidade do matrimônio e da ordem. São ordenados para o serviço da Palavra, da caridade e da liturgia, especialmente para os sacramentos do Batismo e Matrimônio; também para acompanhar a formação de novas comunidades, especialmente nas fronteiras geográficas e culturais, onde ordinariamente não chega a ação evangelizadora da Igreja” (205).

As Diretrizes da CNBB para o Diaconato Permanente dizem que a identidade do diácono se encontra, antes de tudo, na ordem do ser. Ele recebe uma graça sacramental

que determina o espírito com que exerce o seu ministério. Por isso, não deve, em primeiro lugar, ser definido a partir das funções que lhe são confiadas, mas da sua resposta ao chamado de Deus.

Na Arquidiocese de Mariana, o

Rocha recomendou que nova turma fosse formada em vista da ordenação, o que aconteceu no final de 2012. Em 2013 iniciou-se um grande processo de reflexão sobre o diaconato permanente envolvendo as paróquias, foranias e regiões



diaconato permanente foi introduzido por Dom Luciano Mendes, em 1993. Em 2005, foi fundada a Escola Diaconal São Lourenço que passou a funcionar junto ao Instituto de Teologia do Seminário São José.

Em 2007, Dom Geraldo Lyrio

pastorais da Arquidiocese. As contribuições recebidas foram analisadas pelo Conselho Presbiteral, em sua reunião de 17 de março de 2014. Constituiu-se assim um documento: Orientações e normas para o Diaconato Permanente na Arquidiocese de Mariana, que foi promulgado pelo Arcebispo no dia 10 de agosto de 2014.

Aqui, passo a relatar algumas orientações estabelecidas pela Arquidiocese em conformidade com os documentos da Igreja:

- A seleção dos candidatos: Deve passar por efetiva participação da comunidade eclesial: para a apresentação dos candidatos os párocos devem obter parecer favorável do Conselho Pastoral Paroquial, ouvir os vigários paroquiais, o(a)

coordenador(a) leigo(a) da paróquia, bem como a coordenação da forania, o conselho da região pastoral (CRP) e o vigário episcopal. Além disso, se o candidato for casado, é indispensável o consentimento da esposa. Para a seleção dos candidatos ao diaconato permanente devem ser observados alguns critérios que se referem à pessoa do candidato, à sua vivência eclesial e à sua vida familiar e comunitária.

- O Período Propedêutico: os aspirantes ao diaconato são acompanhados em seu discernimento com a ajuda de suas comunidades e párocos, sob a orientação da Escola Diaconal. Em nossa Arquidiocese, esse período terá a duração de, no mínimo, um semestre. E neste ano de 2015, terá o seu início em agosto. Este período consta de encontros e dias de estudo com a seguinte temática: iniciação à espiritualidade diaconal; introdução à Liturgia das Horas e à Leitura orante da Bíblia; informação sobre a organização e projeto pastoral da Arquidiocese.

- O Processo formativo: Para que se obtenha uma formação integral e harmônica dos candidatos ao diaconato, desde o início do processo formativo devem ser levadas em conta as dimensões da formação: intelectual; humano-afetiva; eclesial-comunitária; espiritual; pastoral-missionária. A avaliação dos candidatos ao diaconato permanente passa por uma apreciação global dessas dimensões. O processo de preparação para o diaconato permanente terá a duração de ao menos 4 anos completos.

Neste momento, a Escola Diaconal São Lourenço está acolhendo as inscrições para o período propedêutico e se prepara para iniciar duas atividades no segundo semestre deste ano.

Pe. Valter Magno de Carvalho
Reitor do Seminário São José
Diretor da Escola Diaconal
São Lourenço

Para refletir

1. Sua comunidade paroquial se envolveu no estudo das orientações e normas para o Diaconato Permanente em nossa Arquidiocese? Como você avalia esta participação?
2. Muitas pessoas ainda têm resistências para a atuação do diácono permanente na comunidade. O que fazer para que sejam vencidas tais resistências?

PASTORAL DE JUNHO

“A tua ternura, Senhor, vem me abraçar”

Você já percebeu: o jornal é de maio, mas a liturgia é de junho. É pra ter mais tempo de preparar as celebrações.

O mês de junho oferece uma grande riqueza para a liturgia. É o mês do Sagrado Coração de Jesus. Um modo de recordar o amor misericordioso do Pai, revelado em Jesus Cristo, que dá a sua vida até a última gota por nós. Um coração aberto para acolher a todos, que não guarda nada para si.

Juntamente com o coração amoroso de Jesus, a Igreja celebra o coração imaculado e terno de Maria.

O mês se encerra com a festa dos apóstolos Pedro e Paulo, as duas colunas da Igreja, que sintetizam a organização e a missão, a fé e a ação.

E ainda podemos festejar outros santos bem populares, como Santo Antônio e São João. Festividades que envolvem as comunidades em novenas, danças, barraquinhas. Uma forma de esquentar com o calor humano e o ardor da fé as noites frias desse mês.

E tem mais. O mês começa com a bonita celebração de Corpus Christi. Uma festa para que a comunidade possa prestar sua homenagem pública a Jesus eucarístico. Assim, a celebração eucarística, procissão, os enfeites artísticos em nossas ruas, as bênçãos do Santíssimo, tudo isso pode ser a oportunidade para ajudar nosso povo a celebrar, valorizar e viver melhor o grande mistério da Eucaristia. Deus que se faz alimento para nos ajudar no caminho e nos colocar em comunhão profunda com Ele e com os irmãos.



Não desanimemos!(7/6)

A liturgia desse domingo nos ajuda a refletir nas consequências do pecado e do mal. O homem pecador sente vergonha de si e dos outros, fica com medo de Deus, foge, se esconde. A relação com o Criador já não é de amor filial, mas de medo. A relação com o outro fica difícil. Ele passa a ‘jogar a culpa’ no outro. Isso gera desconfiança, desconforto, um clima pesado. Mas Deus não desiste e não deixa de perdoar, de oferecer oportunidades para a conversão. “Se levardes em conta as nossas faltas, Senhor, o que será de nós?!” Mas Deus é bom. Acredita. Daí, a afirmação do apóstolo: “Não desanimemos”. A tribulação passa. Importante é confiar, não desanimar diante dos obstáculos e se manter unidos. A divisão nos deixa mais frágeis e vulneráveis.

Um coração para amar...(12/6)

As palavras de Deus, transmitidas por Oseias, são muito consoladoras e nos enchem de esperança. “Desde criança eu te amei. Ensinei a dar os

primeiros passos. Atraía com laços de humanidade. Rebaixava para dar de comer e pegava no colo”. São atitudes e gestos muito maternos. De ternura imensurável. O coração traspasado de Jesus é sinal desse amor apaixonado de Deus pela humanidade. Um amor que se doa até a última gota; que tudo entrega. Amor que nos convida a amar de maneira incondicional: “Estejam enraizados e fundados no amor”.

Sempre é tempo de semear (14/6)

Jesus propõe um jeito novo de organizar a vida e a sociedade. É o que ele chama de Reino de Deus. Uma sociedade marcada pela justiça, respeito, amor. Onde a pessoa vale não pelo que possui, mas pelo bem que faz. Porém, esta proposta encontra muitos obstáculos. Marcos mostra a reação de muitas lideranças, das elites e até mesmo da própria família.

Mesmo assim, Jesus deixa claro que o Reino é iniciativa de Deus e possui uma força irresistível. É uma semente que não depende da nos-

sa vontade para germinar, crescer e frutificar.

A liturgia de hoje fala do broto que é plantado, dá frutos, folhagem, sombra e abrigo. O evangelho lembra a força da semente. Deus espera que sejamos um bom terreno, mas também que nos tornemos semeadores do Reino. O que estamos semeando? Como acolhemos e espalhamos a semente do Reino?

Por que são tão medrosos? Não têm fé?! (21/6)

Assumir o projeto do Reino é uma espécie de travessia. É preciso passar para o outro lado, mudar o jeito de pensar e de agir, assumir o lugar social do pobre e dos excluídos. É também a travessia da escravidão do pecado para a liberdade dos filhos de Deus. Tornar-se “novas criaturas”. O evangelho fala dessa travessia, sinal também daquela que o povo de Deus realizou na saída do Egito.

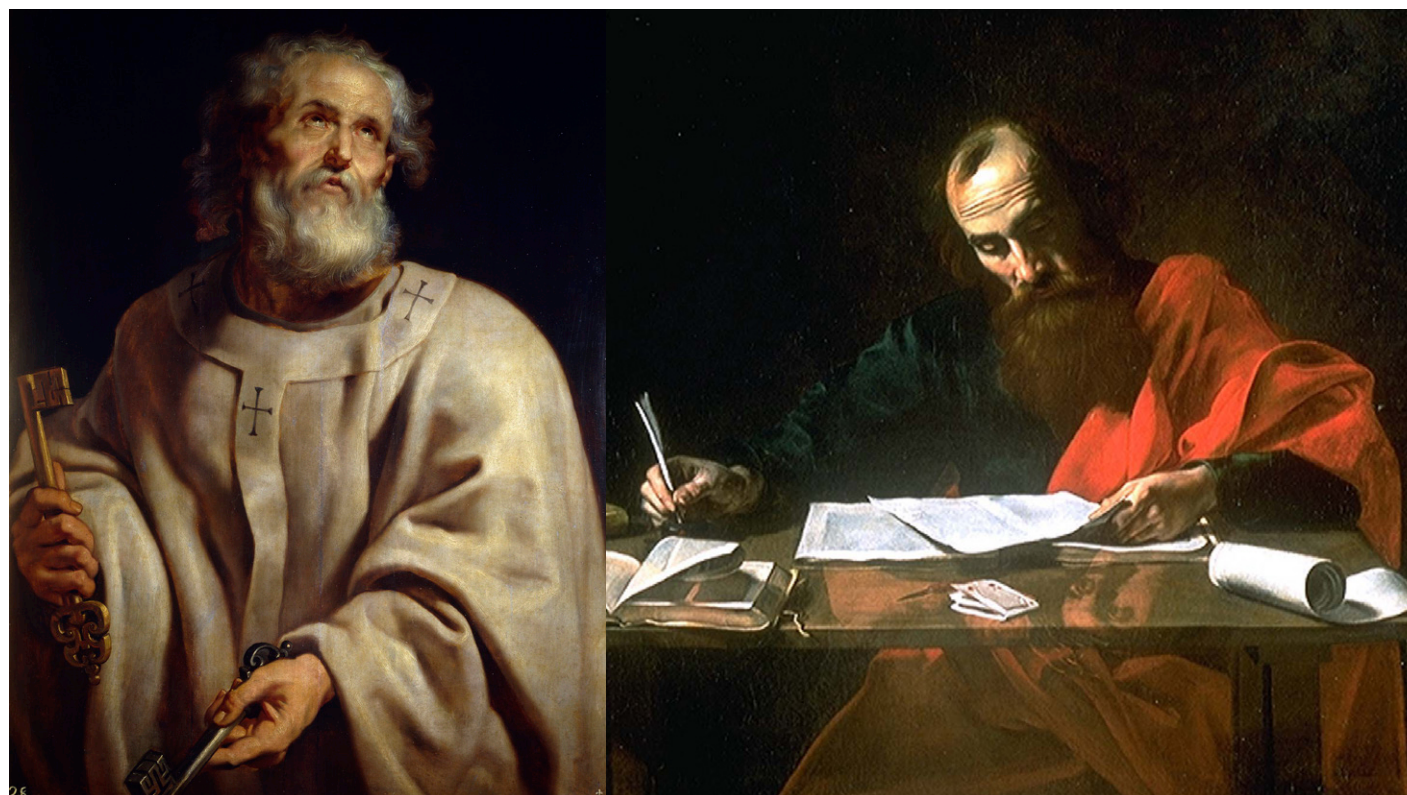
Mas a travessia não é fácil. São muitos os obstáculos. Às vezes pode parecer impossível. Mas Deus está no comando e é muito maior que os obstáculos. Mesmo quando parece dormir, ele está presente e nunca irá deixar que o barco se afunde. Cabe a nós ter fé e continuar remando. Jesus dá a entender que o oposto da fé não é o ateísmo, mas o medo. Por que são tão medrosos? Não têm fé?!

Vem, calça as sandálias... (28/6)

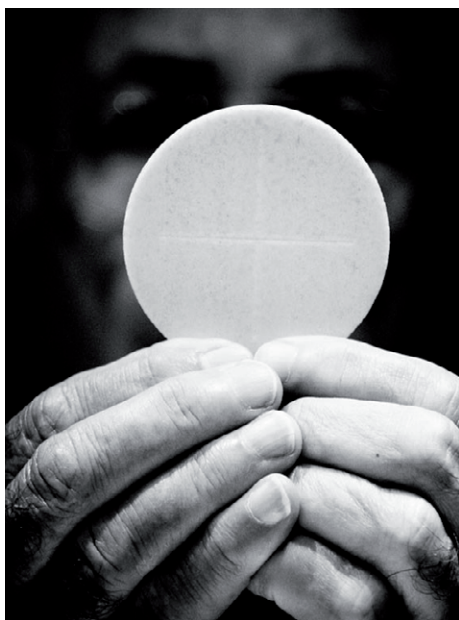
O centro da nossa fé é Jesus, pedra fundamental da Igreja. Mas a sua presença amorosa e a ação salvadora se manifestam em pessoas de fé. Entre tantas que existem, duas figuras se destacam na Igreja. Pedro e Paulo (*imagem ao lado*), que hoje celebramos, são considerados como colunas dessa construção.

São muito diferentes, mas estão intimamente unidos. E se completam. Pedro representa a fidelidade ao ensino de Jesus, a unidade, a organização, a estrutura da Igreja. Paulo é sinal da missão, do trabalho pastoral, do ardor, da abertura aos diferentes.

A liturgia nos mostra a importância da oração da Igreja. Por meio dela, Deus age em favor do seu povo e das suas lideranças. Quebra as correntes, rompe as barreiras, abre as portas. Dá força para a missão e perseverança no combate. Hoje somos nós os convidados a calçar as sandálias da missão, a usar as chaves para abrir portas, a fazer da Igreja ferramenta de construção do Reino.



PARA CELEBRAR MELHOR...



Corpus Christi

Leituras bíblicas: Ex 24,3-8 / Sl 115 / Hb 9,11-15 / Mc 14,12-16.22-26.

É bom valorizar o sentido da Aliança de Deus com a humanidade, selada com o sangue de Cristo. Aliança que exige um compromisso: “faremos tudo o que o Senhor disse”. A celebração eucarística faz memória da Aliança, revela nossa gratidão e compromisso: Que poderei retribuir ao Senhor?

A melhor forma de valorizar essa festa é celebrar bem a Eucaristia. Recomenda-se vivamente dar a comunhão sob as duas espécies. Caprichar nos cantos, leituras, símbolos (pão, vinho etc). Aproveitar a tradição de

enfeitar as ruas para envolver a comunidade, inclusive crianças e jovens.

10º Domingo do tempo Comum

Leituras bíblicas: Gn 3,9-15 / Sl 129 / 2Cor 4,13-18 – 5,1 / Mc 3,20-35.

Trabalhar bem o ato penitencial como chamado à conversão. O que nos envergonha? O que é motivo de ‘orgulho’ e alegria em nós? Valorizar a presença da família, sobretudo de famílias que trabalham unidas em prol da comunidade. Mostrar a diferença entre os laços de sangue e os laços da fé.

Sagrado Coração de Jesus

Leituras bíblicas: Os 11,1.3-4.8c-9 / Sl – Is 12,2-6 / Ef 3,8-12.14-19 / Jo 19,31-37.

Usar a imagem do coração como sinal de amor e entrega. Realçar o caráter materno do carinho de Deus. Convidar os namorados para uma participação maior e lhes dar uma bênção especial no final. Usar símbolos, como a aliança e o laço (que aproxima sem amarrar). A resposta das preces pode ser: “Dá-nos um coração grande para amar! Dá-nos um coração forte para lutar”. A melodia pode ser encontrada na internet (http://www.youtube.com/watch?v=PrUd_R5dql4).

Imaculado Coração de Maria e Santo Antônio

Embora seja um sábado, é bom chamar a atenção para essas duas festividades. A primeira fala do coração materno de Maria. A segunda é uma devoção bastante popular em nosso meio. E Santo Antônio tem uma vida verdadeiramente exemplar. Valorizar a presença de todos os enamorados.

11º Domingo do tempo comum

Leituras bíblicas: Ez 17,22-24 / Sl 91 / 2Cor 5,6-10 / Mc 4,26-34.

Para ambientação, usar símbolos como o broto e sementes. A Igreja deve ser como árvore que abriga, dá sombra, acolhe. Por isso, trabalhar bem a acolhida na celebração e mostrar a importância de uma Igreja mais acolhedora e samaritana. No final, podem distribuir sementes para ser levadas e semeadas, para quem desejar.

12º Domingo do tempo Comum

Leituras bíblicas: Jó 38,1.8-11 / Sl 106 / 2Cor 5,14-17 / Mc 4,35-41.

Onde for possível, podem providenciar um barco para criar o ambiente. Algo que lembre também o mar violento. Ou distribuir, no final da celebração, um barquinho de papel com uma mensagem, como: Qual a travessia que você precisa fazer?

O que fala mais alto na sua vida, o medo ou a fé?

Nascimento de São João Batista

É outro santo muito popular e de vida exemplar. É lembrado no dia do seu martírio, como os outros, mas também no dia do seu natalício, pela importância da sua missão. Algumas frases marcantes: Eu sou a voz. (Ele é a Palavra). É preciso que Ele cresça e eu diminua. Façam obras que provem sua conversão.

São Pedro e São Paulo (28/6)

Leituras bíblicas: At 12,1-11 / Sl 33 / 2Tm 4,6-8.17-18 / Mt 16,13-19.

A cor litúrgica é o vermelho, do amor, da paixão, do martírio. Onde for possível, colocar na frente duas colunas com a imagem ou estampa de Pedro e de Paulo. Trabalhar bem a importância da Igreja como instrumento do Reino. Rezar em especial pelo Papa. Usar símbolos como a pedra (base, sustentação, fortaleza) e a chave (abrir portas para acolher e para a missão, fechar para o pecado e todo mal). Hoje se faz uma coleta especial, a ser encaminhada ao Papa, para as obras de promoção e caridade da Igreja, em várias partes do mundo.

.....
 Pe. José Antônio de Oliveira
 Cristiano Otoni e Queluzito / MG

Espiritualidade e a comunicação

“Ó trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão. Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação”. Com o objetivo de “despertar a consciência crítica do receptor no uso da mídia, como atitude interior necessária para a comunicação da verdade e da paz e também conscientizar os receptores sobre seu papel de agentes de influência na orientação de programas nos meios de comunicação”, a igreja apresentou em 1989 a campanha da fraternidade, que trazia como lema “comunicação para a verdade e a paz”. E agora, nossa arquidiocese realiza no dia 9 de maio um encontro de comunicadores, visando “estreitar os laços de comunhão em favor de uma comunicação que tenha como diretrizes o bem comum, a verdade, a ética, a transparência e os valores humanos e cristãos”.

Naquele ano cantávamos também “comunica quem transmite a verdade e a paz. Quem semeia a esperança e

o perdão que nos refaz”.

Muito atual pois, num mundo marcado por manifestações violentas, manipulação de informações pela mídia, levando o povo até perder a esperança faz-se importante refletir sobre o melhor uso de tantas ferramentas criadas pelo homem e que poderão transformar a vida de tantos que delas fazem uso. Também, o Documento de Aparecida 484 escreve: “A revolução tecnológica e os processos de globalização formatam o mundo atual como grande cultura midiática. Isso implica uma capacidade para reconhecer as novas linguagens, que podem favorecer maior humanização global.

Essas novas linguagens configuram um elemento articulador das mudanças na sociedade.” Assim, é oportuno refletirmos sobre a comunicação, principalmente, porque na Festa da Ascensão do Senhor celebraremos o 49º dia mundial das comunicações, que traz como tema “Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor”. Em seu texto, o papa reconhece a importância da família como lugar privilegiado para o aprendizado da comunicação, trazendo como exemplo a passagem bíblica do encontro de Maria com sua prima Isabel. Ele faz uma leitura orante desta

passagem bíblica, sob a ótica da comunicação que se estabelece entre Maria, Isabel e o menino que estava sendo gestado em seu ventre. Na mensagem, ele nos conduz a refletir que o ventre que nos abriga é a primeira “escola” de comunicação, feita de escuta e contato corporal, onde começamos a familiarizar-nos com o mundo exterior num ambiente protegido e ao som tranquilizador do pulsar do coração da mãe. Este encontro entre dois seres simultaneamente tão íntimos e ainda tão alheios um ao outro, um encontro cheio de promessas, é a nossa primeira experiência de comunicação. Palavras simples, porém profundas, que comunicam um novo olhar de conceber a comunicação.

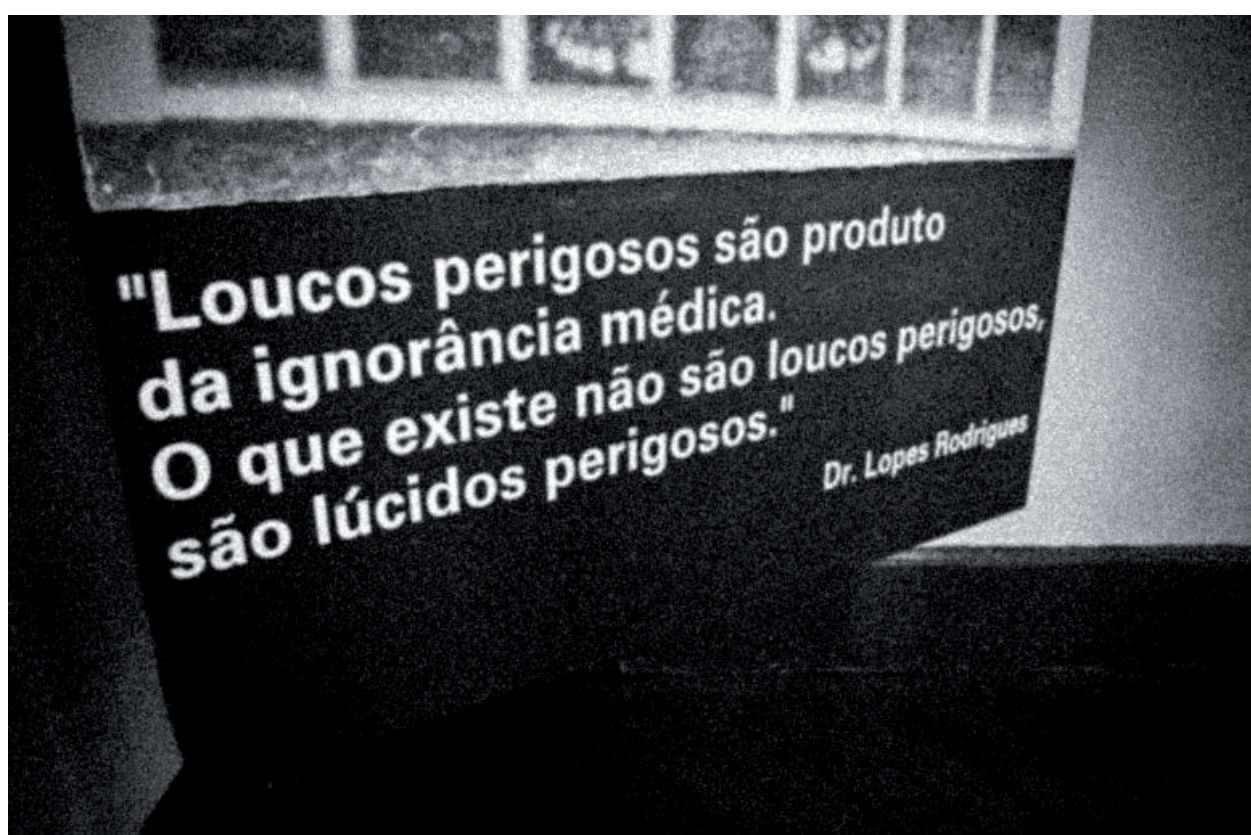
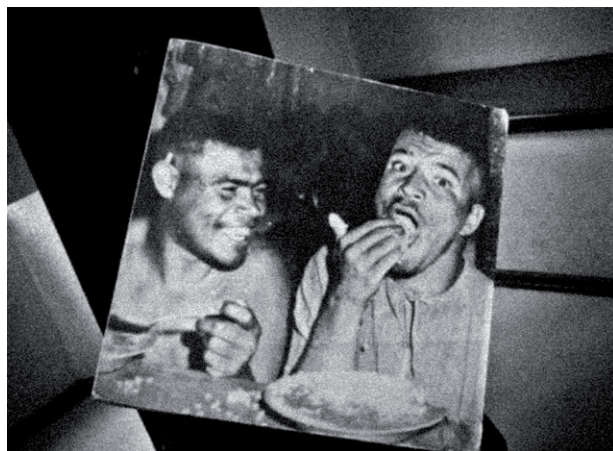
Outra passagem bíblica que nos leva a valorizar e estabelecer uma verdadeira comunicação é o diálogo da samaritana com Jesus, na beira do poço: acolhida... escuta... palavra certa no momento certo... Na comunicação não pode haver exclusão, julgamento e discriminação, mas amor, verdade e perdão. E o que dizer da internet... Quantos ficam online para o supérfluo... valendo-se do isolamento... das amizades virtuais. E offline para as necessidades dos irmãos, carentes, muitas vezes de um sorriso ou aperto de mão! Segundo Spadaro - editor da revista italiana La

Civiltà Cattolica e professor de literatura da **Universidade Gregoriana**, em **Roma** “o desafio para a Igreja não é o modo de usar bem a rede, mas como viver bem o tempo da rede”. A Internet, meio de comunicação de alcance entre crianças, jovens, adultos e idosos, é uma realidade destinada a ser cada vez mais transparente e integrada em relação à vida, por assim dizer, “real”. Este é o verdadeiro desafio: aprender a ser conectado, de maneira fluida, natural, ética e, até mesmo, espiritual; experimentar a Rede como um dos ambientes da vida. Saber comunicar, sem perder a relação de comunidade.

Como evangelizadores saibamos comunicar o essencial, simples e atual, que é o amor de Deus para com a humanidade, traduzindo em ações a civilização do amor, proposta pelo Criador. Assumindo no dia a dia as palavras de Dom Dimas Lara: “sermos uma Igreja comprometida, cada vez mais, a comunicar Cristo a todos os que estão imersos na cultura da comunicação gerada pelas tecnologias digitais”. Assim seja.

.....
 Vera Maria Moraes Fontes
 Paróquia N. Sra da Assunção
 Barbacena/MG

Fotos: Philippe Belchior



Dia da Luta Antimanicomial

*“Me empresta tudo que resta,
que te devolvo sonhos de sobra” (*)*

O dia 18 de maio marca o movimento da Luta Antimanicomial no Brasil como um ator social privilegiado que, incluindo usuários, trabalhadores e familiares de todo o país, conseguiu, desde os anos 1980, impulsionar e fazer acontecer a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Em 1989, o então deputado federal mineiro Paulo Delgado deu entrada no Congresso Nacional com um Projeto de Lei que propunha a regulamentação dos direitos da pessoa com transtornos mentais e a extinção progressiva dos manicômios no país. É o início das lutas do movimento da Reforma Psiquiátrica nos campos legislativo e normativo. Somente no ano de 2001, após 12 anos de tramitação e debates no Congresso Nacional, a Lei Federal 10.216 é sancionada.

Esse processo, desde então, vem produzindo intensas e complexas transformações no âmbito das políticas públicas de atenção em saúde mental e de reconhecidos avanços políticos, normativos e assistenciais. Em todo o Brasil, diversos movimentos sociais articulam, no dia 18 de maio, debates, passeatas, desfiles e fóruns para defender uma sociedade sem manicômios.

Em Minas Gerais, o Fórum Mineiro de Saúde Mental publicou carta onde destaca a necessidade de se avançar na Luta Antimanicomial mantendo as atuais conquistas. Em trecho da carta, os integrantes do Fórum afirmam: “Sabemos que os importantes avanços da nossa Reforma não são conquistas eternamente garantidas; aliás, atualmente atravessam penosas dificuldades, assim como as demais conquistas da nossa sociedade: recentemente, manifestantes ocuparam as principais cidades do Brasil clamando pela volta do regime militar, esquecendo-se, ou na pior das hipóteses, exigindo, o retorno dos efeitos danosos de uma ditadura implacável e violenta, que torturou, matou e confinou incontáveis brasileiros (...) A frase que tomamos emprestado de dom Paulo Evaristo Arns para tema central do desfile desse ano, “Para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça” foi

um dos lemas do projeto *Brasil: Nunca Mais*, que revelou a extensão da repressão política no Brasil, cobrindo parte do período da ditadura militar. Não é coincidência que justamente na mesma época, o número de leitos psiquiátricos no Brasil tenha chegado à beira dos 100.000. Também não é obra do acaso que a Luta Antimanicomial surja e se confunda com as lutas pela abertura política”.

Para não deixar esquecer

Inaugurado em 16 de agosto de 1996, o Museu da Loucura está sediado em Barbacena, cidade localizada na Região Pastoral Mariana Sul, e tem como objetivo principal resgatar a história do primeiro hospital psiquiátrico de Minas Gerais, o lendário Hospital Colônia de Barbacena. Segundo o livro *“Holocausto Brasileiro”*, da escritora e jornalista Daniela Arbex, cerca de 60 mil pessoas morreram no hospital.

O local oferece um espaço para discussão e reflexão acerca das atuais diretrizes no campo da saúde mental. O acervo do museu é composto por textos, fotografias, documentos, equipamentos, objetos e instrumentação cirúrgica que relatam a história do tratamento dado ao portador de sofrimento mental. No espaço existe também, a galeria de arte que oferece oportunidades para exposições de artistas da região.

O Museu da Loucura também serve de elo entre a instituição e a sociedade, e tem a expectativa de proporcionar a quebra do estigma contra o portador de sofrimento mental, despertando reflexões sobre as fronteiras entre a loucura e a razão.

(*) Frase de Rômulo Garcias

Museu da Loucura

Rodovia BR-265, altura do km 5,
Barbacena (MG)

Visitação: Segunda a sexta, entre 8h e 18h
Entrada gratuita

Telefone: (32) 3332-1477



Foto em arte de Rômulo Garcias